

Educação em primeiro lugar

O presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, lançou na capital mineira o projeto que visa dar atendimento, pelo menos essencial, à educação dos brasileiros. Participaram do evento 21 governadores, que se comprometeram a adotar o Ano da Educação também como meta de seus governos.

A educação, como tantos outros problemas, é crítica no Brasil. São mais de 30 milhões de analfabetos. São milhares de crianças em idade escolar fora das salas de aula e, por isso mesmo, sem nenhuma perspectiva de integrarem a sociedade como cidadãos plenos dos seus direitos e deveres.

São centenas de escolas abandonadas, muitas das quais servindo de estrebaria, já que seus alunos tiveram que largar o campo, com seus pais, para engrossar a periferia das cidades maiores. Embora a Constituição de 88 tenha previsto a destinação orçamentária específica para a educação, pouca coi-

sa mudou nos últimos oito anos. Em alguns casos, até piorou.

Em regiões, como o Nordeste, muitos professores recebem menos de um salário mínimo por mês para lecionar. Na verdade, são pessoas com um nível de instrução um pouco mais elevado do que seus alunos. Até mesmo não poderíamos ainda chamá-los de professores, se observadas as orientações mínimas da pedagogia.

A iniciativa do presidente Fernando Henrique merece aplausos. Mas do que uma retórica de campanha, a proposta do Governo Federal deve ser encarada como um desafio nacional, capaz de mobilizar do mais humilde cidadão ao empresário que comanda centenas de trabalhadores.

Fernando Henrique foi claro no seu discurso em Belo Horizonte: “Estamos todos juntos, unidos por valores, para que possamos mudar o Brasil, fazer com que a educação não seja um privilégio”.